

Projeto

# O testemunho das Jornadas da Comunicação: Elogiar o passado e projetar o futuro

*As Jornadas da Comunicação carregam a herança de serem uma das iniciativas mais antigas realizadas consecutivamente na Escola Superior de Educação de Portalegre e têm a particularidade de serem organizadas exclusivamente pelos alunos do curso de Jornalismo e Comunicação. Ano após ano, há década e meia, representam um palco privilegiado para estudantes, profissionais e professores trocarem ideias e experiências. O artigo que publicamos resulta dos contributos de três ex-alunos do curso que a seu tempo contribuíram para o sucesso deste evento.*

**Elisabete Pato<sup>1</sup>, Patrícia Matos<sup>2</sup> e Ricardo Batista<sup>3</sup>**  
Ex-alunos da Escola Superior de Educação de Portalegre

As Jornadas da Comunicação são a marca do curso de Jornalismo e Comunicação da ESEP.

Adoradas por muitos, menosprezadas por outros, a verdade é que são o primeiro contacto dos alunos com a realidade, com a vida de jornalista, com os protagonistas. Com as pessoas que admiram e compõem o seu imaginário.

O envolvimento começa cedo e não há tempo a perder. Os alunos de Jornalismo da ESEP conseguem em poucos meses organizar um evento que já é um ponto incontornável a nível nacional.

Os tempos mudaram e as Jornadas também. O carácter mais amador, no início, rapidamente evoluiu. A comissão é formada no início do ano letivo, os programas são elaborados mais rapidamente, as decisões são mais assertivas e há menos tempo para errar.

<sup>1</sup> Aluna de Jornalismo e Comunicação e organizadora das Jornadas da Comunicação entre 1997 e 2001. Jornalista freelance.

<sup>2</sup> Aluna de Jornalismo e Comunicação e organizadora das Jornadas da Comunicação entre 2002 e 2006. Jornalista da TVI.

<sup>3</sup> Aluno de Jornalismo e Comunicação e organizador das Jornadas da Comunicação entre 1999 e 2003. Jornalista. Diretor da revista *Traço* e do jornal *Construir*.

Os alunos acompanharam a evolução e modernizaram-se, superaram-se ano após ano. Estão mais alerta, mais atentos à notícia e ao que interessa aos estudantes, ao jornalismo e ao país. Porque afinal ser jornalista também é isso. É perceber qual é a importância, o que vale a pena debater e procurar. Saber o que merece a atenção dos jornalistas, o que faz sentido analisar também no vasto mundo da comunicação. Mas o objetivo é ainda marcar o posicionamento e destacar as Jornadas. Por isso mesmo, além dos debates, a certa altura a organização decidiu criar também Tributos, exposições de fotografia e workshops.

Além de tudo isto... não esquecer a cidade. Envolver Portalegre nas Jornadas foi sempre uma preocupação da organização. Dar a conhecer a cidade, o norte alentejano, o Politécnico é uma parte indissociável do evento. As jornadas contam com empresas da região, divulgam empresas da região e não funcionam sem este apoio. Porque não realizar um debate sobre jornalismo de guerra no espaço adequado do quartel da GNR? Só com a articulação de vontades é possível fazer um bom trabalho e marcar a diferença.

Fazer as Jornadas da Comunicação não é apenas organizar mais um programa de

debates. É aprender, debater, procurar, articular-se e afirmar-se.

As Jornadas são os alunos que ao longo de 16 anos investiram e incentivaram este legado. Aqueles que souberam enfrentar as dificuldades, as respostas negativas, os encolher de ombros e não desistiram. Estes e aqueles que hão de vir.

## O papel dos estudantes

As Jornadas da Comunicação Social são apresentadas logo à chegada à Escola Superior de Educação de Portalegre, em jeito de boas-vindas, aos alunos do curso de Jornalismo e Comunicação. Porquê? Porque não há tempo a perder e são eles que têm que organizar as jornadas. Só eles. E esse é um dos desafios maiores deste evento que é cada vez mais reconhecido pelas universidades, pelos agentes da comunicação e do jornalismo nacional. Muito longe dos tempos em que, até, tínhamos de explicar que havia um curso de Jornalismo e Comunicação em Portalegre. Já 16 anos? Tudo era embrionário e, por vezes, pensado, improvisado e resolvido, à última hora.

Um trabalho que foi sendo aperfeiçoado, e bem, com o passar dos anos. Os alunos foram mestres em terem arriscado numa iniciativa desta dimensão no interior do país. Conseguiram. Chegam da região, de todo o país, das ilhas e projetam o nome de Portalegre e do seu Instituto Politécnico com o prestígio destas jornadas. A escolha dos temas tem de ser a mais acertada, tendo em conta a atualidade, os géneros e as variadas plataformas de informação, para tornar os debates atrativos aos convidados e, ao mesmo tempo, potenciar novas ideias. É preciso, também, estar atento ao que se passa noutras instituições de ensino superior para que as nossas Jornadas da Comunicação possam ser as mais inovadoras.

Nada pode falhar. Tudo tem de estar pronto e a horas. É o trabalho da escola, do curso e dos alunos que está em causa. Os convidados levam a imagem e a palavra para as redações e empresas onde trabalham. Um dos objetivos é fazê-los voltar. É uma pressão para a organização. Uma pressão saudável que serve de estágio para a profissão. As jornadas são uma novidade, ao nível da logística

e dos conteúdos, para quem as integra pela primeira vez. Quem faz parte delas tem de saber conciliar com as aulas, os trabalhos, os exames. Há tempo para tudo? HÁ. Os dias que as antecedem são de nervosismo, de stress e de noites mal dormidas ou em branco. Mas no fim há um sentimento incrível de missão cumprida carregada de orgulho. E há uma grande recompensa: o COMPANHEIRISMO.

## O fator interioridade

As Jornadas da Comunicação, que se realizam anualmente na Escola Superior de Educação, são um caso sério de perseverança e sucesso. São 16 anos consecutivos de discussão das mais variadas temáticas relacionadas com as áreas da Comunicação e Jornalismo, tornando esta organização num caso único dentro desta área.

E um caso único por duas ordens de razões. Desde logo porque coloca o curso de Jornalismo e Comunicação e a Escola Superior de Educação como a instituição de ensino com o fórum mais antigo a nível nacional ligado a estas temáticas, algo que o fenómeno da interioridade tem de algum modo ofuscado e que o afastamento à sociedade civil não tem ajudado.

Ao longo dos anos surgiu, de facto, um conjunto de painéis de grande valor teórico mas muito voltado para a comunidade escolar, sem que as sucessivas organizações tenham procurado integrar a massa crítica da cidade e da região na discussão (salvo honrosas exceções). Há, no entanto, um aspeto que a interioridade não conseguiu (ainda?) afetar.

Por mais dificuldades que o fenómeno traga (e traz, certamente), a experiência de alguns anos na profissão diz-nos que a formação recebida pelos alunos do curso de Jornalismo e Comunicação está muito acima da média em comparação com a formação recebida pelos alunos de instituições de ensino porventura com mais renome, essencialmente no capítulo prático.

A segunda ordem de razões é precisamente o capítulo teórico e nisso as Jornadas da Comunicação têm tido um importante contributo. 16 anos e um sem número de convidados que aportam ao plano curricular – e sobretudo à formação contínua

de quem assiste –, enormes mais valias, pelas experiências que trazem, pelas perspectivas que demonstram, pelos estudos que apresentam. São, regra geral, temáticas que estão na ordem do dia e que, quando bem aproveitadas, constituem interessantes e importantes fontes de enriquecimento da formação de quem assiste.

Seria importante, ainda assim, tornar a organização das jornadas não num evento que se encerra em si mesmo, mas num ciclo de discussões cujas conclusões podem ser aproveitadas daí para a frente.